

APRESENTAÇÃO À BIBLIOTECA DE PSEUDO-APOLODORO PRESENTATION TO THE PSEUDO-APOLLODORUS' LIBRARY

Uadi Nóbrega¹

RESUMO: A tradução que se apresenta abaixo é um trecho da obra *Biblioteca* (Βιβλιοθήκη) de Pseudo-Apolodoro. Obra que se caracteriza como uma espécie de compêndio mitológico organizado em três livros contendo diversas narrativas, dentre gestas heroicas, biografias de heróis míticos, teogonias, genealogias divinas e outras pertencentes à mitologia grega. O excerto traduzido nesta edição provém do Livro II da *Biblioteca*, em que constam as histórias míticas como a genealogia de Perseu, a história de Belerofonte, Io e as Danaides, Proteu, Os Doze Trabalhos de Héracles, dentre outros. O texto foi extraído da edição estabelecida por R. Wagner (1894), que junto a outras tantas obras compõe o acervo da biblioteca de Teubner. Quanto ao estilo e conteúdo tradutório, a tradução foi realizada tendo como diretriz o caráter literário da tradução, se permitindo uma maior liberdade na escolha de termos que realcem o estilo clássico da obra e evitando uma literalidade que esteja presa demais ao sentido imediato do léxico traduzido. O conteúdo que compreende a tradução abarca o trecho que narra os três primeiros trabalhos de Héracles, quais sejam: o leão de Nemeia, a hidra de Lerna e a corça de Erineia; e faz parte de um projeto de tradução integral dos doze trabalhos, a serem posteriormente publicados.

Palavras-chave: Doze Trabalhos de Héracles; Biblioteca de Pseudo-Apolodoro; Literatura grega.

ABSTRACT: This translation is an excerpt from the Pseudo-Apollodorus' *Library* (Βιβλιοθήκη). The work is characterized as a type of compendium mythological organized in three books that contains a sort of narratives, like heroic adventures, mythological heroes' biographies, theogonies, divine genealogies and many others belonging to Greek mythology. The translated excerpt in this edition comes from the *Library's* Book II, that contains mythical stories like Perseu's genealogy, the Bellerophon's history, Io and the Danaids, Proteus, Heracles' Twelve Labours and many others. The text was extracted from the edition established by R. Wagner (1894), that with another works compose the Teubner's library collection. The translation, regarding the style, was carried out having the literary style as a guideline, allowing itself a freedom choice of the words that emphasizes the work's classical style and avoiding a literal style that can be much linked to the primary meaning of the translated word. Regarding the content, the translation encompasses the excerpt that recount the three first Heracles' labours: Nemean lion, Lernaean hydra and Ceryneian hind. The other Heracles' labours will be translated subsequently.

Key-words: Heracles' Twelve Labours; Pseudo-Apollodorus' Library; Greek literature.

A tradução que se apresenta abaixo é um trecho da obra *Biblioteca* (Βιβλιοθήκη) de Pseudo-Apolodoro. Obra que se caracteriza como uma espécie de compêndio mitológico

¹ Professor substituto em Línguas Clássicas da Universidade Federal do Ceará. Mestrando do Programa de Estudos da Tradução (POET) pela UFC. E-mail: uadi.nobrega@hotmail.com.br

organizado em três livros contendo diversas narrativas, dentre gestas heroicas, biografias de heróis míticos, teogonias, genealogias divinas e outras pertencentes à mitologia grega. O motivo do nome “Pseudo-Apolodoro” se deu porque durante muito tempo se acreditou que a obra teria sido supostamente escrita por Apolodoro de Atenas (c. 180 a.C. - 120 a.C.) filósofo e gramático grego, mas fato é que, até os nossos dias, não se sabe precisamente a quem atribuir a real autoria da obra. O excerto traduzido nesta edição provém do Livro II da *Biblioteca*, em que constam as histórias míticas como a genealogia de Perseu, a história de Belerofonte, Io e as Danaides, Proteu, Os Doze Trabalhos de Héracles, dentre outros. O texto foi extraído da edição estabelecida por R. Wagner (1894), que junto a outras tantas obras compõe o acervo da biblioteca de Teubner. Quanto ao estilo e conteúdo tradutório, a tradução foi realizada tendo como diretriz o caráter literário da tradução, se permitindo uma maior liberdade na escolha de termos que realcem o estilo clássico da obra e evitando uma literalidade que esteja presa demais ao sentido imediato do léxico traduzido. O conteúdo que compreende a tradução abarca o trecho que narra os três primeiros trabalhos de Héracles, quais sejam: o leão de Nemeia, a hidra de Lerna e a corça de Erineia; e faz parte de um projeto de tradução integral dos doze trabalhos, a serem posteriormente publicados. O formato de tradução é bilíngue e segue o modelo das edições inglesas, como as da *Loebulus Classical Library*, sendo uma página com o texto grego e a seguinte com a tradução em português, ambos divididos por seções.

OS DOZE TRABALHOS DE HÉRACLES²

Biblioteca de Pseudo-Apolodoro

Livro II, 72-80, 3

(74) 5. [1] τοῦτο ἀκούσας ὁ Ἡρακλῆς εἰς Τίρυνθα ἦλθε, καὶ τὸ προσταπτόμενον ὑπὸ Εὐρυσθέως ἐτέλει. πρῶτον μὲν οὖν ἐπέταξεν αὐτῷ τοῦ Νεμέου λέοντος τὴν δорὰν κομίζειν· τοῦτο δὲ ζῶιον ἦν ἄτρωτον, ἐκ Τυφῶνος γεγεννημένον. πορευόμενος οὖν ἐπὶ τὸν λέοντα

² Texto grego estabelecido por Richardus Wagner para a edição da Biblioteca de Teubner; cf. a Bibliografia para referência completa.

ἦλθεν εἰς Κλεωνάς, καὶ ξενίζεται παρὰ ἀνδρὶ χερνήτῃ Μολόρχῳ. καὶ θύειν ἱερεῖον θέλοντι εἰς ἡμέραν ἔφη τηρεῖν τριακοστήν, καὶ ἂν μὲν ἀπὸ τῆς θήρας σῶος ἐπανέλθῃ, Διὶ σωτῆρι θύειν, ἐὰν δὲ ἀποθάνῃ, τότε ὥς ἥρῳι ἐναγίζειν.

(75) εἰς δὲ τὴν Νεμέαν ἀφικόμενος καὶ τὸν λέοντα μαστεύσας ἐτόξευσε τὸ πρῶτον· ὥς δὲ ἔμαθεν ἄτρωτον ὄντα, ἀνατεινόμενος τὸ ρόπαλον ἐδίωκε. συμφυγόντος δὲ εἰς <τὸ>ἀμφίστομον σπήλαιον αὐτοῦ τὴν ἐτέραν ἐνωικοδόμησεν εἴσοδον, διὰ δὲ τῆς ἐτέρας ἐπεισῆλθε τῷ θηρίῳ, καὶ περιθείς τὴν χεῖρα τῷ τραχήλῳ κατέσχευεν ἄγχων ἕως ἔπνιξε, καὶ θέμενος ἐπὶ τῶν ὤμων ἐκόμιζεν εἰς Κλεωνάς. καταλαβὼν δὲ τὸν Μόλορχον ἐν τῇ τελευταίᾳ τῶν ἡμερῶν ὥς νεκρῷ μέλλοντα τὸ ἱερεῖον ἐναγίζειν, σωτῆρι θύσας Διὶ ἦγεν εἰς Μυκῆνας τὸν λέοντα.

(76) Εὐρυσθεὺς δὲ καταπλαγεὶς αὐτοῦ τὴν ἀνδρείαν ἀπεῖπε τὸ λοιπὸν αὐτῷ εἰς τὴν πόλιν εἰσιέναι, δεικνύειν δὲ πρὸ τῶν πυλῶν ἐκέλευε τοὺς ἄθλους. φασὶ δὲ ὅτι δεῖσας καὶ πίθον ἑαυτῷ χαλκοῦν εἰσκρυβῆναι ὑπὸ γῆν κατεσκεύασε, καὶ πέμπων κήρυκα Κοπρέα Πέλοπος τοῦ Ἥλειου ἐπέταττε τοὺς ἄθλους. οὗτος δὲ Ἴφιτον κτείνας, φυγὼν εἰς Μυκῆνας καὶ τυχὼν παρ' Εὐρυσθέως καθαρσίῳν ἐκεῖ κατῴκει.

(77) [2] δεύτερον δὲ ἄθλον ἐπέταξεν αὐτῷ τὴν Λερναίαν ὕδραν κτείνειν· αὕτη δὲ ἐν τῷ τῆς Λέρνης ἔλει ἐκτραφεῖσα ἐξέβαινεν εἰς τὸ πεδίον καὶ τὰ τε βοσκήματα καὶ τὴν χώραν διέφθειρεν. εἶχε δὲ ἡ ὕδρα ὑπερμέγεθες σῶμα, κεφαλὰς ἔχον ἐννέα, τὰς μὲν ὀκτὼ θνητάς, τὴν δὲ μέσσην ἀθάνατον.

(78) ἐπιβὰς οὖν ἄρματος, ἡνιοχοῦντος Ἰολάου, παρεγένετο εἰς τὴν Λέρνην, καὶ τοὺς μὲν ἵππους ἔστησε, τὴν δὲ ὕδραν εὐρὼν ἐν τινὶ λόφῳ παρὰ τὰς πηγὰς τῆς Ἀμυμώνης, ὅπου ὁ φωλεὸς αὐτῆς ὑπῆρχε, βάλλων βέλεσι πεπυρωμένοις ἠνάγκασεν ἐξελθεῖν, ἐκβαίνουσιν δὲ αὐτὴν κρατήσας κατεῖχεν. ἡ δὲ θατέρῳ τῶν ποδῶν ἐνείχετο περιπλακεῖσα.

74) 5. [1] Após ouvir aquilo³, Héracles se dirigiu a cidade de Tirinto, que estava sob o comando de Euristeu. Primeiro, este ordenou-lhe que retirasse a pele do leão de Nemeia e a

³ Passagem que se remete às palavras da pitonisa que proferiu a Héracles o oráculo dos dozes trabalhos a serem cumpridos sob mando de Euristeu. O herói teve de realizar os trabalhos como forma de penitência pelo assassinato de sua esposa e filhos, quando foi tomado pela mania furiosa perpetrada por Hera.

trouxesse para ele. A fera, gerada de Tifeu, era invulnerável a ataques. Saiu, então, na busca do leão e chegou até Cleona, onde foi recebido pelo humilde Molorco. Quando Molorco estava para sacrificar um animal a fim de pedir proteção, Héracles lhe disse para esperar até o trigésimo dia. Caso retornasse com a fera, sacrificaria reses a Zeus Soter⁴, e caso morresse, que fosse então sacrificado como herói.

75) Chegou então a Nemeia e pôs-se no encalço do leão; ao encontrá-lo, primeiro atirou-lhe uma flecha; como sabia ser o leão invulnerável, segurou sua clava e pôs-se a persegui-lo. O perseguiu então até uma caverna de duas entradas. Héracles construiu então um outro acesso na entrada da caverna, e por meio dele chegou junto à fera. Então, pôs suas mãos em volta das fauces do animal e, apertando, estrangulou-o até sufocar. Depois, pôs o leão sobre seus ombros e o carregou até Cleona. Ao fim dos trinta dias encontrou-se com Molorco, que já estava prestes a oferecer uma vítima em sacrifício ao herói morto; Héracles sacrificou-a então a Zeus Soter e levou o leão até Micenas.

76) Euristeu surpreendeu-se com aquele homem e o proibiu de entrar na cidade antes que pusesse, frente aos seus portões, o fruto de sua façanha. Conta-se que por temer o herói, aprestou uma jarra de bronze abaixo da terra para poder esconder-se e, para ordenar os trabalhos ao herói, enviava um mensageiro de nome Copreu, filho de Pélops de Eleia. O mensageiro assassinara Ífito, e, tendo fugido para Micenas, passou a habitá-la depois que foi purificado por Euristeu.

77) [2] Como segundo trabalho, Euristeu ordenou-lhe que matasse a hidra de Lerna. A criatura, gerada nos pântanos de Lerna, costumava ir às planícies para devastar o gado e a terra. Héracles sabia que a hidra possuía enorme corpo e nove cabeças, das quais oito eram mortais e imortal a do meio.

78) Subiu então em sua carruagem conduzida por Iolau que o acompanhava, partindo rumo a Lerna. Após deixarem os cavalos, Héracles encontrou a hidra em uma colina, próxima às correntes do Amimone, onde estava seu covil. Atirou então uma flecha em chamas na direção

⁴ Um dos epítetos de Zeus que exprime seu caráter salvador e guardião. Um exemplo de derivado direto desse termo está em “soteropolitano”; gentílico daquele que nasce em Salvador (BA).

da gruta para forçá-la a sair. Quando a hidra saiu, ele a agarrou com força e enroscou uma de suas pernas.

(79) τῷ ῥοπάλῳ δὲ τὰς κεφαλὰς κόπτων οὐδὲν ἀνύειν ἠδύνατο· μίᾳ γὰρ κοπτομένης κεφαλῆς δύο ἀνεφύοντο. ἐπεβοήθει δὲ καρκίνος τῇ ὕδρῃ ὑπερμεγέθης, δάκνων τὸν πόδα. διὸ τοῦτον ἀποκτείνας ἐπεκαλέσατο καὶ αὐτὸς βοηθὸν τὸν Ἰόλαον, ὃς μέρος τι καταπρήσας τῆς ἐγγὺς ὕλης τοῖς δαλοῖς ἐπικαίων τὰς ἀνατολὰς τῶν κεφαλῶν ἐκώλυεν ἀνιέναι.

(80) καὶ τοῦτον τὸν τρόπον τῶν ἀναφυομένων κεφαλῶν περιγενόμενος, τὴν ἀθάνατον ἀποκόψας κατώρυξε καὶ βαρεῖαν ἐπέθηκε πέτραν, παρὰ τὴν ὁδὸν τὴν φέρουσαν διὰ Λέρνης εἰς Ἑλαιοῦντα τὸ δὲ σῶμα τῆς ὕδρας ἀνασχίσας τῇ χολῇ τοὺς ὀιστοὺς ἔβαψεν. Εὐρυσθεὺς δὲ ἔφη μὴ δεῖν καταριθμῆσαι τοῦτον ἐν τοῖς δέκα τὸν ἄθλον· οὐ γὰρ μόνος ἀλλὰ καὶ μετὰ Ἰολάου τῆς ὕδρας περιεγένετο.

(81) [3] τρίτον ἄθλον ἐπέταξεν αὐτῷ τὴν Κερυνίτιν ἔλαφον εἰς Μυκῆνας ἔμπνουν ἐνεγκεῖν. ἦν δὲ ἡ ἔλαφος ἐν Οἰνότη, χρυσόκερως, Ἀρτέμιδος ἱερά· διὸ καὶ βουλόμενος αὐτὴν Ἡρακλῆς μῆτε ἀνελεῖν μῆτε τρῶσαι, συνεδίωξεν ὅλον ἐνιαυτόν. ἐπεὶ δὲ κάμνον τὸ θηρίον τῇ διώξει συνέφυγεν εἰς ὄρος τὸ λεγόμενον Ἀρτεμίσιον, κάκειθεν ἐπὶ ποταμὸν Λάδωνα, τοῦτον διαβαίνειν μέλλουσας τοξεύσας συνέλαβε, καὶ θέμενος ἐπὶ τῶν ὤμων διὰ τῆς Ἀρκαδίας ἠπείγετο.

(82) μετ' Ἀπόλλωνος δὲ Ἀρτεμις συντυχοῦσα ἀφηιρεῖτο, καὶ τὸ ἱερὸν ζῷον αὐτῆς κτείνοντα κατεμέμφετο. ὁ δὲ ὑποτιμησάμενος τὴν ἀνάγκην, καὶ τὸν αἵτιον εἰπὼν Εὐρυσθέα γεγονέναι, πρᾶϋνας τὴν ὀργὴν τῆς θεοῦ τὸ θηρίον ἐκόμισεν ἔμπνουν εἰς Μυκῆνας.

79) Após isso, com sua clava, golpeou-a nas cabeças com uma força sobre-excedente a qualquer homem. Porém, enquanto uma cabeça era golpeada outras duas se regeneravam. De repente, um caranguejo gigante veio em auxílio da hidra e pinçou o pé de Héracles. Então Héracles o matou e chamou por Iolau, que veio em seu auxílio; esse, tomando um pedaço de madeira que estava próximo, pôs fogo e começou a queimar as partes onde as cabeças haviam sido cortadas, impedindo-as de ressurgirem.

80) Dessa forma, ia ganhando vantagem sobre as cabeças que se reproduziam. Quanto à cabeça imortal, foi cortada e enterrada sob uma pesada pedra. Após isso, carregaram-na partindo de Lerna até Eliunte. Então, Héracles abriu o corpo da hidra e banhou suas flechas

na bile venenosa do monstro⁵. Ao retornar, Euristeu lhe disse que aquele trabalho não contaria como um dos doze, pois Héracles não o havia cumprido sozinho, mas com a ajuda de Iolau.

81) [3] Como terceiro trabalho, foi-lhe ordenado que trouxesse viva a corça de Cerineia até Micenas. A corça vivia em Énoe e possuía chifres dourados, pois era um sacro animal dedicado a Ártemis. Por causa disso, Héracles nem desejava feri-la e nem matá-la, por isso, pôs-se a persegui-la durante um ano inteiro. Então, o animal exaurido pela fuga fugiu em direção a uma montanha conhecida por abrigar um templo a Ártemis; quando estava prestes a atravessar o rio Ládôn, Héracles a flechou e depois a pôs sobre os ombros, apressando-se em direção a Arcádia.

82) No entanto, Ártemis junto a Apolo, encontrando-se com ele, tomaram-lhe a corça, censurando-o por tentar matar o animal sagrado. No entanto, Héracles, clamando por piedade, alegou tê-lo feito por necessidade, dizendo ser Euristeu a causa do ocorrido. Então, ao suavizar o humor da deusa, ele carregou o animal vivo até Micenas.

REFERÊNCIAS

APOLODORO. *Biblioteca*. Traducción y Notas de Margarita Rodríguez de Sepúlveda. Madrid: Editorial Gredos, 1985.

APOLLODORUS. *The Library*. Translated by Sir James George Frazer. Loeb Classical Library Volumes 121 & 122. Cambridge, MA, Harvard University Press; London, William Heinemann Ltd. 1921.

_____. *Mythographi graeci: Volumen I, Apollodori bibliotheca. Pediasimi libellus de duodecim Herculis laboribus*. Editor: Richardus Wagner. Leipzig: B. G. Teubneri, 1894, p. 72 sqq.

⁵ Essas são as mesmas flechas que Filoctetes, herói homônimo da tragédia sofocliana, herdará de Héracles e que na Guerra de Troia se constituirá em elemento vital para a vitória dos gregos.